

19/01/2016 - Rede Brasil Atual

TIM e Vivo são multadas por irregularidades em promoções

Penalidades haviam sido aplicadas às duas empresas em 2013, mas elas recorreram da determinação; após análise, o governo manteve as multas



TIM recebeu uma multa de R\$ 1,6 milhão por “suposta enganiosidade” na promoção Namoro a Mil

Brasília – As operadoras de telefonia TIM e Vivo terão que pagar nos próximos 30 dias as multas aplicadas pela Secretaria Nacional do Consumidor, do Ministério da Justiça, por causa de irregularidades em promoções.

As penalidades haviam sido aplicadas às duas empresas em 2013, mas elas recorreram da determinação. Após análise, o governo manteve as multas. A decisão foi publicada hoje (19) no Diário Oficial da União.

A TIM recebeu uma multa de R\$ 1,6 milhão por “suposta enganiosidade” na promoção Namoro a Mil. A empresa não demonstrou de forma adequada as condições para o consumidor obter os minutos e torpedos promocionais, segundo o Ministério da Justiça.

A multa da Vivo foi R\$ 2,2 milhões, por irregulari-

dades nas promoções Vivo de Natal e Final de Semana Grátis. Segundo o despacho publicado hoje, as duas empresas violaram os princípios da boa-fé e da transparência previstos no Código de Defesa do Consumidor.

Em nota, a TIM disse que aguarda ser intimada para tomar as medidas cabíveis e esclareceu que a multa aplicada pela Secretaria Nacional do Consumidor refere-se a uma promoção realizada pela operadora em 2004.

“A operadora aproveita para reiterar seu compromisso com a transparência no relacionamento com os clientes e com o cumprimento das normas consumeristas [entre a empresa e os consumidores]”. A Vivo não se manifestou.



Resumo de Notícias

16/01/2016 - Telesíntese

Receita da Netflix cresce, mas lucro cai 54% em 2015

Despesas cresceram 207% no ano, saltando de US\$ 53 milhões para US\$ 164 milhões no ano e endividamento triplicou.

A Netflix, provedora de conteúdo em vídeo por streaming, divulgou nesta terça-feira os resultados financeiros de 2015. A companhia continuou a ampliar suas receitas, mas o aumento dos custos com licenciamento de conteúdo e produções próprias fez o lucro encolher.

No acumulado dos 12 meses de 2015 a companhia registrou faturamento de US\$ 6,78 bilhões, aumento de 23,3%. O lucro líquido anual despencou 54%, para US\$ 122,6 milhões. No mesmo período, as despesas saltaram de US\$ 53,3 milhões para US\$ 164 milhões – aumento de 207%. O endividamento também cresceu, passando de US\$ 885 milhões no final de 2014, para US\$ 2,4 bilhões no final de 2015.

Analisando-se apenas o quarto trimestre, o lucro também teve queda de quase 50%, ficando em US\$ 43,2 milhões. A receita subiu de US\$ 1,48 bilhão no último trimestre de 2014, para US\$ 1,82 bilhão no final do ano passado. Como no cenário anual, houve aumento de despesa. Esta foi de US\$ 39,16 milhões, ante US\$ 19,53 no período final de 2014.

O final de 2015, porém, foi o período da história da empresa em que mais usuários aderiram à plataforma. Foram 5,59 milhões de novos assinantes, contra 4,33 milhões registrados no final de 2014. Com isso, o serviço de streaming passou a ter 74,76 milhões de usuários em todo o mundo – e prevê encerrar o primeiro trimestre de 2016 ultrapassando a marca dos 80 milhões, com ganho de mais 6,10 milhões de assinaturas.

Estados Unidos seguem como principal mercado

em receita, representando quase 70% do faturamento. Os mercados fora dos EUA cresceram, mas financiar a acelerada expansão está custando caro. As operações internacionais deram prejuízo de US\$ 109 milhões, compensadas pelo lucro de US\$ 379 milhões em solo norte-americano. O EBITDA da companhia encerrou o trimestre em US\$ 111 milhões. O caixa livre ficou negativo em US\$ 276 milhões.

A companhia afirma que espera melhora dos números em 2017, ano em que deverá ter um grande incremento dos lucros uma vez que a expansão mundial terá sido financiada. Segundo a empresa, ao passar a atender mais 130 mercados no começo deste mês, passou a ter acesso a um público potencial, formado por assinantes de banda larga, de 550 milhões de pessoas.

A empresa reiterou, na divulgação do balanço, os planos de investir cada vez mais em conteúdo próprio para diminuir os problemas com licenciamento global. Para este ano, promete produzir 600 horas de conteúdo original, entre séries, longa metragens, documentários e especiais de humor stand up. Ano passado, produziu 450 horas de conteúdo.

A empresa afirma, ainda, que está ciente do crescimento do uso por celular, e que vem trabalhando para facilitar o uso em smartphones e, inclusive, diminuir a quantidade de dados que demanda. Atualmente, o tráfego do Netflix representa 37% de todo o tráfego web nos Estados Unidos. O Youtube representa 18%, segundo a companhia.

19/01/2016 - Carta Maior

Desigualdade no mundo aumenta de forma dramática, segundo a Oxfam

Paraísos fiscais contribuem para que o patrimônio de cerca de 70 milhões dos superendinheirados supere o dos outros 7 bilhões de habitantes do planeta.



Oligarcas, sheiques petroleros e herdeiros de bilhões e bilhões de dólares. As 62 pessoas mais ricas do mundo, possuem exatamente a mesma quantidade de riqueza que a metade mais pobre da população global, segundo o estudo "Uma economia a serviço do 1%", da organização humanitária Oxfam.

Há um ano, esse patrimônio estava nas mãos das 80 pessoas mais ricas do planeta. Os benefícios políticos fizeram com que quatro multimilionários do México pudessem aumentar de forma importante as suas riquezas – um aumento que foi equivalente a 2% do produto interno bruto do país em 2002, e que em 2014 subiu para 9%. Isso levou que mais de 50 milhões de habitantes ficassem em níveis considerados de pobreza.

Uma parte significativa das fortunas desses quatro indivíduos deriva de setores que foram privatizados, concessionados e/ou regulados pelo setor público durante os últimos governos mexicanos.

A Oxfam denunciou que essa situação gera um sistema regido pelo amiguismo, na qual certos setores são privilegiados e protegidos, com consequências econômicas e sociais graves, que fomentam a exclu-

são. Segundo a organização, as pessoas mais ricas devem deixar de defender a ideia equivocada de que suas fortunas estão beneficiando a todos.

Segundo o relatório "Desigualdade extrema no México, concentração de poder econômico e político", que a acumulação de riqueza em poucas mãos gera sociedades mais injustas e violentas, além de limitar as políticas de redução da pobreza.

O documento também agrega que, entre 2002 e 2015, as quatro principais fortunas do México se multiplicaram por cinco. Essa tendência de acumulação de riqueza em poucas mãos é global, e provoca sociedades mais desiguais e violentas, nas que a combinação de falta de investimentos em políticas sociais, sistema tributário regressivo e regulação deficiente de setores estratégicos é um obstáculo às possibilidades dos mais vulneráveis que buscam uma vida digna e melhores oportunidades, segundo diagnóstico de Consuelo López Zuriaga, diretora da Oxfam México.

A Oxfam afirma, no estudo que começa a ser divulgado nesta segunda-feira (18/1), que a desigualdade social cresce de maneira dramática em quase todos os lugares do mundo.



Resumo de Notícias

De acordo com os autores, algumas das causas são que aplicação de impostos aos grandes capitais e aos lucros das grandes empresas são totalmente insuficientes, assim como a fiscalização a esses benefícios são transferidos a paraísos fiscais.

Esse 1% da população mundial tem um patrimônio maior que o de todo o resto do mundo, aponta o texto, citando dados do Informe sobre a riqueza 2015, do banco Credit Suisse. Em outras palavras, o patrimônio de 70 milhões de super ricos é superior ao dos demais 7 bilhões de habitantes da Terra.

Só nos últimos cinco anos, o patrimônio dos 62 mais ricos (dos quais 53 são homens), aumentou 44%, a 1,76 bilhões de dólares (1,61 bilhões de euros). Ao mesmo tempo, o patrimônio reunido da metade mais pobre da população se reduziu em quase um bilhão de dólares. Uma queda de 41%, apesar de que, no mesmo período a população mundial aumentou em 400 milhões de pessoas, pelo que indica a organização humanitária em seu informe sobre o desenvolvimento social, apresentado todos os anos, nas vésperas da reunião anual do Fórum Econômico Mundial, em Davos.

A Oxfam pediu aos aproximadamente 2,5 mil políticos, diretores empresariais e cientistas de mais de 100 países – todos os participantes do encontro que acontecerá entre 20 e 23 de janeiro, na cidade suíça de Davos –, que utilizem sua influência para defender um sistema que diminua a brecha entre ricos e pobres, revertendo o crescimento dos últimos anos.

Regras para os ricos

19/01/2016 - Telesíntese

Anatel multa Sky em R\$ 8,75 milhões

A multa milionária foi aplicada porque a operadora não cumpriu todos os itens do regulamento de qualidade do serviço.

No mesmo dia em que o Ministério da Justiça publica no Diário Oficial da União, a aplicação de multa em duas operadoras de celular que somadas dão pouco mais de R\$ 3 milhões, a Anatel publica no mesmo DOU uma única multa contra a operadora de TV paga, SKY, no valor de R\$ 8,754 milhões, em uma demonstração de que a mão da agência reguladora é sempre bem mais pesada.

“ Vivemos num mundo cujas regras estão feitas para beneficiar os super ricos ”, afirma Tobías Hauschild, membro da Oxfam Alemanha. Segundo ele, esse sistema torna mais difícil a luta contra a pobreza e as enfermidades. “ O que se necessita é um sistema econômico e financeiro que beneficie a todos ”.

Esse sistema, segundo o texto da Oxfam, deve impedir que as grandes companhias fujam de suas responsabilidades. Nove de cada 10 grandes empresas têm filiais em ao menos um paraíso fiscal, assegura a investigação.

A Oxfam considera essencial que os impostos sobre os benefícios se pague unicamente no país onde estes são gerados. Ademais, a organização insiste que a responsabilidade dos políticos é a de acabar com os paraísos fiscais, que permitem aos super ricos ocultar seu gigantesco capital.

Criar um sistema tributário internacional justo também é necessário, sustenta a Oxfam, assim como obrigar as empresas a informar publicamente os benefícios obtidos em todos os países onde atuam, e os impostos pagos. A organização humanitária exige que os estados ponham fim à competição para oferecer impostos mais baixos, e que tornem seus incentivos fiscais transparentes.

“ Devemos encarar os governos, as empresas e as elites econômicas presentes em Davos, para que se comprometam a por um fim nessa era dos paraísos fiscais, que alimentam as desigualdades mundiais e impedem que centenas de milhões de pessoas saiam da pobreza ”, afirmou Winnie Byanyima, diretora-geral da Oxfam Internacional, que estará no encontro suíço.

Resumo de Notícias

20/01/2016 - BRASIL 247

Juiz reconhece corrupção na Petrobras na era FHC

Juiz substituto da 3ª Vara Federal do Rio, Vitor Barbosa Valpuesta, aceitou a denúncia do Ministério Público Federal sobre pagamento de propina da empresa holandesa SBM Offshore a funcionários da Petrobras e confirma que casos de corrupção na estatal começaram por volta de 1999, no governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB); irão responder à ação penal, entre outros, Jorge Zelada, Renato Duque e Pedro Barusco; em seu recente livro, FHC admite que em 1996 foi alertado de escândalos na Petrobras, mas nada fez para apurar os casos



247 - O juiz substituto da 3ª Vara Federal do Rio, Vitor Barbosa Valpuesta, aceitou a denúncia do Ministério Público Federal sobre pagamento de propina da empresa holandesa SBM Offshore a funcionários da Petrobras de 1999 a 2012.

Iirão responder à ação penal Jorge Zelada, Renato Duque, Pedro Barusco e Paulo Roberto Buarque Carneiro, além dos ex-representantes da SBM no Brasil Julio Faerman e Luís Eduardo Campos Barbosa.

Com a decisão, o juiz Vitor Valpuesta valida o entendimento do Ministério Público Federal de que os pagamentos de propina começaram por volta de 1999, no governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

A SBM já havia admitido propina de US\$ 139 milhões no Brasil, e negocia um acordo de leniência com o governo federal.



Resumo de Notícias

19/01/2016 - Vermelho

Desigualdade é problema secular do Brasil, analisa assessor do Ipea

O estudo da Oxfam – organização não-governamental britânica – divulgado no Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, e no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, mostra que, em 2015, o patrimônio de 1% da população mais rica do mundo superou o que possuem os 99% restantes. Para Paulo Kliass, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Brasil carrega marcas de uma desigualdade histórica e um dos caminhos para reverter este quadro são alterações no sistema tributário vigente.

“O país tem medidas de injustiça tributária que precisam ser urgentemente revistas”, afirmou Kliass “O país tem medidas de injustiça tributária que precisam ser urgentemente revistas”, afirmou Kliass “O país tem medidas de injustiça tributária que precisam ser urgentemente revistas”, afirmou Kliass, doutor em economia e especialista em políticas públicas e gestão governamental. Em entrevista à Agência PT, Kliass analisa as matérias sobre o assunto em análise na Câmara dos Deputados e explica como cada uma pode contribuir para justiça social.

AGPT: De que maneira a realidade que o relatório da Oxfam mostra se reflete no Brasil?

Kliass: O relatório apresentado pela Oxfam pretende ser um retrato da desigualdade no mundo. Percebemos uma extremíssima desigualdade, uma concentração absurda. São 62 pessoas que teriam patrimônio equivalente ao de mais de 3 bilhões de pessoas que vivem no mundo. Isto, obviamente, rebate para cada uma das realidades nacionais. O Brasil, apesar de todos os avanços que a gente conquistou ao longo dos últimos 13 anos em promoção da desigualdade, tem uma sociedade desigual. É uma sociedade extremamente concentradora em termos de renda, de patrimônio, de acesso a serviços públicos, etc. Eu não diria

que este relatório se adapta ao Brasil. Mas a sociedade brasileira é ainda bastante desigual.

Por que essas disparidades ainda existem no Brasil?

Porque esta é uma questão praticamente secular. A marca da desigualdade da sociedade brasileira de hoje remonta à colonização portuguesa. O padrão é de ocupação do território, de concessão do tecido social, de organização da produção da sociedade efetivamente econômica que mantém a elite concentradora no topo de uma pirâmide e a base da sociedade desamparada. Se temos 500 anos de desigualdade, o processo de recuperação disso é um processo lento e demorado. Na década de 1950, com o segundo mandato de Vargas, teve um momento – que inclusive acabou desembocando no golpe de 1964, na época do João Goulart – em que medidas foram adotadas pelo governo com o intuito de tirar as marcas dessas desigualdades e que sofreram muita resistência da sociedade. Assim como nestes últimos 13 anos as medidas implementadas tanto pelo governo Lula, como pelo governo Dilma, também enfrentam essas desigualdades. As tarefas para tornar a sociedade brasileira efetivamente igualitária são gigantescas. Temos processos paulatinos, medidas de distribuição de renda, como o Bolsa Família, acesso a benefícios sociais por parte do poder público, medidas de valorização do salário mínimo, benefícios da Previdência Social. São medidas que avançam, e isto é inegável. Se olharmos para os períodos anteriores a 2013 e olharmos para hoje, efetivamente todos os indicadores mostram que houve um avanço.

Leia mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/275207-2>